

Escola: _____

Nome: _____

UMA TAL DE FILOMENA

Aconteceu na cidade com um cidadão descente que se dizia (pião - peão) e conhecia tudo sobre animais. Tudo era exagero, mas dizem que sentado na (cela - sela) sobre um cavalo bravo o homem era um rei. O animal esperneava, (soava - suava), ficava molhado como se tivesse entrado num rio, mas o Zé do Bigode (era esse o apelido) (serrava - cerrava) os olhos, colava no bicho, mexia os braços como se fosse um maestro durante um (conserto - concerto) de orquestra e dominava a fera. Depois (comprimentava - cumprimentava) sorrindo o povo que aplaudia delirante e, sem pressa, descia do lombo do coitado. Era sem sombra de dúvidas o maior domador de cavalos da região.

Mas como um dia é da (cassa - caça) e o outro do (caçador - cassador)... Nem sempre o homem vence o desafio da vida. E para o Zé do Bigode foi assim: chegou na cidade um desconhecido que se dizia dono do burro mais feroz do mundo, um burro que nenhum ser vivo conseguia domar. Zé do Bigode não acreditou. Foi conversar com o (distinto - destinto) estranho e aceitou o desafio de montar o tal burro. Fizeram uma aposta, marcaram a hora e o lugar.

O povo da cidade inteira estava lá no momento do acontecimento. O burro também, sem ter a menor ideia de que o (cavaleiro - cavalheiro) que se aproximava vagarosamente (passo - paço) a (passo - paço) era o famoso Zé do Bigode. Zé pegou o (laço - lasso) e mandou que amarrassem o bicho. Aí ele (arriou - arreou) o animal e foi subindo (devagar - divagar). O burro nem se mexeu, nem deu a mínima para o ilustre domador. Foi aí que o estranho gritou sem dó:

- Eia, burro! A Filomena vai te morder!

O burro deu um salto tão brusco, um salto só, mas tão violento que jogou o Zé para longe do (assento - acento). Até que hoje ele não entendeu nada, quase perdeu o (censo - senso)...

Para os mais curiosos, o estranho contou o segredo: a mula Filomena, que ele guardava escondida era muito mais feroz que o burro e mordia sempre o lombo do animal desprevenido. O burro não podia ouvir falar seu nome que... Vocês já sabem... Coitado do Zé do Bigode!

Marco Antonio Hailer

Texto extraído do livro Análise Linguagem e pensamento – 6 ª série, editora FTD, p. 97-98

LIVEWORKSHEETS